



SANTOS, Luciana Gelape dos. **“Choco tem que ser visto e ouvido”**: um olhar ergológico sobre a atividade de abatimento de choco. 2024. 211p. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2024<sup>1</sup>.

## **“CHOCO TEM QUE SER VISTO E OUVIDO”**: UM OLHAR ERGOLÓGICO SOBRE A ATIVIDADE DE ABATIMENTO DE CHOCO

*“Choco doit être vu et entendu”*: um regard ergologique sur l'activité d'abattage de choco

SANTOS, Luciana Gelape dos<sup>2</sup>

### **RESUMO**

Esta tese busca desvelar saberes e valores em circulação na atividade de abatimento de choco. Essa operação consiste na identificação e derrubada de rochas instáveis realizada manualmente por trabalhadores alocados em duplas, considerada uma das operações mais críticas em termos da saúde e segurança do trabalhador na mineração subterrânea. Têm-se como campo uma mineradora de pequeno porte, familiar, única no mundo a extrair, por meio de lavra subterrânea, determinado tipo de mineral. Adotou-se a Abordagem Ergológica do Trabalho que busca evidenciar a atividade humana situada oferecendo um quadro referencial que não apenas permite o encontro com a atividade, como também questiona o meio em que isso acontece por meio de um debate de normas que mobiliza saberes e os valores em circulação naquela experiência. Num primeiro momento, realizou-se entrevistas exploratórias semiestruturadas, por meio das quais obteve-se informações acerca da história pessoal/familiar e profissional de dois trabalhadores com destacada experiência no abatimento de choco, sendo possível identificar elementos que sugerem o que cada um gosta de fazer ali, porque permanece ali, como construiu sua vida e sua vida no trabalho – considerando-se, sobretudo, a indissociabilidade entre elas. Em seguida, tomou-se o método de Instrução ao Sósia como referência para a aproximação mais efetiva da atividade nessa situação de trabalho, propondo a eles a verbalização detalhada de como a realizam, tornando sua experiência acessível para compreendê-la em seus saberes, valores e renormalizações empreendidas no seu exercício cotidiano. As instruções revelaram um fazer em um ambiente marcado por riscos como baixa luminosidade, ruído, umidade e variações do maciço rochoso, apontando para a necessidade de avançar em direção à compreensão dos saberes de prudência e em dimensões como a atenção, memória, percepção, audição,

---

<sup>1</sup> Orientadora: Dra. Daisy Moreira Cunha. Pós-Doutorado na Universidade de Paris X (2016-2017) / Sociologia e Economia do Trabalho. Pós-Doutorado no Conservatoire National des Arts et Métiers - CNAM/Paris (2009) / Educação de Adultos. Doutorado em Filosofia (Epistemologia e História da Filosofia) na Aix-Marseille Université (2005); Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (1995). Graduação em Pedagogia pelo Instituto de Educação de Minas Gerais (1989). Professora Titular da Universidade Federal de Minas Gerais; membro da Linha de pesquisa Política, Trabalho e Formação Humana do PPGE-UFMG; Membro do PROMESTRE/UFMG; Membro da Comissão de Ética da UFMG (2013-atual); Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Educação FaE/UFMG (2012-2014); Editora da Revista Trabalho e Educação NETE/FaE/UFMG (2010-atual). Editora da Revue Ergologie (2017-2018). Diretora do Instituto de Estudos Avançados -IEAT/UFMG 2014-2018. Diretora da FaE/UFMG (2018-2022). Comitê Diretor da Société Interational d'Ergologie (2018-2020). Pesquisador Produtividade 2 CNPq. E-mail: daisycunhaufmg@gmail.com.

<sup>2</sup> Doutora em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (FaE/UFMG). Mestra em Administração pelo Centro Universitário Unihorizontes. Graduação em Psicologia pela Faculdade de Ciências Humanas – FCH/FUMEC. E-mail: lucianagelape@gmail.com

visão, sensações corporais presentes nos gestos desses trabalhadores e fundamentais, não só para a sua segurança e de seu colega, mas também para as demais operações da mina. Para tal propósito, utilizou-se a Entrevista de Explicitação, convocando os trabalhadores a verbalizar a ação por eles empreendida, enquanto importante fonte de informação sobre a realização da atividade, buscando a descrição de seu desenrolar, tal como ela foi realizada, enquanto trabalho real. Para dar conta do trabalho prescrito, o trabalhador desenvolve no próprio corpo saberes na e pela experiência, deve estar atento aos sinais de risco, memorizá-los e evocar, a todo instante, ainda que de forma não consciente, esses saberes, a fim de sobreviver a cada entrada na mina. Em dupla, ele toma, a todo momento, micro decisões em relação ao que fazer para proteger a si e ao seu companheiro, decisões essas perpassadas por valores como confiança, solidariedade, proteção. Em seu cotidiano de trabalho, esse trabalhador é convocado a lidar com algo que não é padronizado, contingente a cada situação, agindo a partir de sua experiência, requisitada no aqui e agora. O corpo-si, essa “entidade enigmática”, está aí fortemente presente, carregada de saberes encarnados, sensoriais, difíceis de serem verbalizados, mas acessíveis a cada vez que as variabilidades do meio subterrâneo os convocam.

**Palavras-chave:** Abatimento de choco. Atividade. Corpo-si. Saberes. Valores.

## RÉSUMÉ

Cette thèse cherche à mettre au jour les savoirs et les valeurs en circulation dans l'activité d'abattage de “choco”. Cette opération consiste en l'identification et l'abattage de roches instables effectués manuellement par des travailleurs regroupés par deux, considérée comme l'une des opérations les plus critiques en termes de santé et de sécurité des travailleurs dans les mines souterraines. C'est le cas d'une petite entreprise minière familiale, la seule au monde à extraire, par exploitation souterraine, un certain type de minéral. L'approche ergologique du travail a été adoptée, qui cherche à mettre en valeur l'activité humaine située en offrant un cadre référentiel qui permet non seulement la rencontre avec l'activité, mais interroge également l'environnement dans lequel cela se produit à travers un débat de normes qui mobilise savoirs et valeurs. en circulation dans cette expérience. Tout d'abord, des entretiens exploratoires semi-structurés ont été réalisés pour obtenir des informations sur l'histoire personnelle/familiale et professionnelle de deux travailleurs ayant une expérience exceptionnelle dans l'abattage de “choco”, permettant d'identifier des éléments qui suggèrent ce que chacun aime y faire, pourquoi il y reste, comment il a construit sa vie et sa vie au travail - surtout si l'on tient compte de l'inséparabilité entre les deux. Ensuite, nous avons utilisé la méthode d'Instruction au sosie comme référence pour une approche plus efficace de l'activité dans cette situation de travail, en leur proposant de verbaliser en détail la manière dont ils la réalisent, en rendant leur expérience accessible afin de la comprendre en termes de savoirs, de valeurs et de renormalisations entreprises dans leur travail quotidien. Les instructions ont révélé une manière de faire dans un environnement marqué par des risques tels que la faible luminosité, le bruit, l'humidité et les variations de la masse rocheuse, soulignant la nécessité de progresser dans la compréhension des savoirs de prudence et des dimensions telles que l'attention, la mémoire, la perception, l'ouïe, la vue, les sensations corporelles présentes dans les gestes de ces travailleurs et fondamentales non seulement pour leur sécurité et celle de leurs collègues, mais aussi pour d'autres opérations dans la mine. Pour ce faire, l'Entretien d'Explicitation a été utilisé, invitant les travailleurs à verbaliser l'action qu'ils ont entreprise, comme une source importante d'information sur le déroulement de l'activité, en recherchant une description de son déroulement, en tant que travail réel. Pour réaliser le travail prescrit, le travailleur développe des savoirs dans son corps dans et par l'expérience de vie et travail, il

doit être attentif aux signes de risque, les ressentir et mobiliser, à tout moment, même si ce n'est pas consciemment, des savoirs incorporés, pour survivre à chaque entrée dans la mine. En double, il prend, à tout moment, des micro-décisions concernant ce qu'il faut faire pour se protéger et protéger son partenaire, décisions qui font appel à des valeurs telles que la confiance, la solidarité, la protection. Dans leur travail quotidien, ces travailleurs sont appelés à faire face à quelque chose de non standardisé, de contingent à chaque situation, agissant sur la base de leur expérience dans l'ici et maintenant. Le corps-soi, cette "entité énigmatique", y est fortement présent, chargé d'un savoir incarné, sensoriel, difficile à verbaliser, mais toujours à l'œuvre dans l'activité chaque fois que la variabilité de l'environnement souterrain l'exige.

**Mots-clés:** Abattage de “choco”. Activité. Corps-soi. Savoirs. Valeurs.

**Data da submissão:** 15/05/2024

**Data da aprovação:** 15/01/2025